

# DO CINEMA NEGRO COMO DESESTABILIZADOR DE “VALORES VIGENTES”

PAULO MORAIS-ALEXANDRE

*“[...] Os homens esqueceram-se de nos chamar irmãos  
E as vozes solidárias que temos sempre  
escutado  
são apenas  
as vozes do mar  
que nos salgou o sangue,  
as vozes do vento  
que nos entranhou o ritmo do equilíbrio  
e as vozes das nossas montanhas  
estranha e silenciosamente musicais  
Somos os flagelados do vento-leste!”*

45

Ovídio Martins, “Flagelados do Vento-Leste” in *Tutchinha*

**CONTA A HISTÓRIA QUE** a cabeça de Zumbi valeu 50 mil réis ao responsável pela sua morte, não se sabendo quanto terá recebido o companheiro que o traiu, cujo nome, embora se saiba qual, não merece ser recordado, como aliás deveria suceder ao de todos os traidores. Certo é que essa efeméride é hoje pretexto para a celebração da Consciência Negra que ocorre todos os anos no aniversário da morte deste libertador.

Hoje essa comemoração é muito mais do que a lembrança da luta dos negros escravizados, algo que felizmente já

não se verifica no Brasil, mas que perante a cegueira da comunidade internacional continua a crescer a cada dia que passa, nomeadamente na África mãe. Hoje a Consciência Negra representa também e sobretudo a luta por algo de muito premente e atual, os direitos dos afro-brasileiros. Assim, paralelamente à celebração de uma data simbólica, importa assumir e proclamar que essa luta passa também pelas Artes, passa também pelo Cinema.

Efetivamente há um papel pedagógico que a Arte deve ter, nomeadamente para despertar as consciências, para as desestabilizar, fazendo-as questionar e criticar os “valores vigentes” tantas vezes tomados como bons e suficientes, para depois ser possível instaurar novas realidades, muitas vezes ao arrepio dos poderes dominantes.

46

É nesse contexto que surge o Cinema Negro, como um despertar de consciências, em alguns casos bem descansadas. Como assinala e bem Celso Prudente, certas áreas estavam confortáveis com o estado das coisas vigente, nomeadamente numa população ou num ambiente mais qualificado, ao considerar que, na sua área, não havia manifestações de racismo, ou que estas eram meramente subsidiárias, quando na realidade tal estava latente: “Onde se falava que não existia racismo, tal como: nas escolas, nas universidades, nos hospitais, nos consultórios médicos, nos condomínios habitacionais, nos clubes e nos restaurantes, porém não se observava a presença de negro”.<sup>1</sup>

1 PRUDENTE, Celso Luiz. A fragmentação o mito da democracia racial e a dimensão pedagógica do cinema negro in *Revista Internacional em Língua Portuguesa*. Lisboa: 2020, 4ª série, nº 38, p. 159. Disponível em <https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/118>. Acesso em 19 out 2020.

Só com esse enquadramento se pode compreender a razão do surgimento de uma cinematografia muito específica no Brasil, sendo obviamente obrigatória a referência a dois momentos fundacionais: a afirmação de que o cinema brasileiro é tropicalista<sup>2</sup> por Glauber Rocha, o pai do Cinema Novo Brasileiro, e, sobretudo, o manifesto “Gênese do Cinema Negro Brasileiro”, o designado “Dogma Feijoadá”, que pode ser considerado como estando na gênese da invenção do cinema negro brasileiro.<sup>3</sup>

Não obstante esta já remota fundação, o trabalho dos primeiros realizadores, como muito bem disse um notabilíssimo mestre do cinema português, António Reis “...Eu já sou uma Continuação dos Outros – como outros serão uma Continuação de mim ...”,<sup>4</sup> de alguma forma é isso que hoje se passa também no Cinema Negro, depois do referido manifesto fundacional, que nunca é demais citar, nem realçar, foi acompanhado por novas gerações de cineastas que no festival vêm apresentando os seus filmes, como sucederá em 2020, com a apresentação de um núcleo muito significativo de obras.

Em 2005, Celso Prudente chamava a atenção para uma nova geração de realizadores negros que começava a emergir e a ganhar visibilidade, nomeadamente a partir do 8º

2 ROCHA, Glauber. Il nuovo cinema brasiliano è tropicalista in *Cineforum*. Bergamo: 1969, setembro, nº 87.

3 Veja-se a este respeito o artigo de Noel dos Santos Carvalho e Petrólio Domingues “Dogma Feijoadá: A invenção do cinema negro brasileiro” in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo: 2018, vol. 33, nº 96. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092018000100506&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092018000100506&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 19 out 2020.

4 REIS, António. *Luz*. Porto: Livraria Portugália, 1948, epígrafe.

Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, apresentado em 1997, e sobretudo a partir da realização da Mostra Internacional do Cinema Negro, cuja primeira edição ocorreu em 2004<sup>5</sup> e que se tem realizado sucessivamente. Esta mostra já se tornou uma referência, de tal forma que em 2018 foi alvo de uma reflexão realizada na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, no Seminário *O interesse público do Cinema Negro: Comunicação e dimensão pedagógica: A estética revolucionária de Celso Prudente*.

Lança-se aqui o desafio aos investigadores para realizarem estudos comparativos entre o cinema negro que se produz no Brasil e o cinema negro que se filma em Portugal, obviamente numa versão mais lata e abrangente, como aliás advoga o já citado investigador Celso Prudente, obviamente pontuando Pedro Costa como referência maior e absoluta, mas onde também se pode integrar uma nova e notável geração de realizadores como João Salaviza, Leonor Teles, Ico Costa ou Pedro Cabeleira, que mercê do reconhecimento pela seleção para festivais e outorga de prêmios internacionais muito relevantes já se vão tornando referências<sup>6</sup>, sendo qualquer destes oriundos da Escola Superior de Teatro e Cinema do Politécnico de Lisboa.

48

5 PRUDENTE, Celso Luiz. Cinema negro: aspectos de uma arte para a afirmação ontológica do negro brasileiro in *Palmares*, 2005, setembro, p. 69. Disponível em <http://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/68%20a%2072.pdf>. Acesso em 19 out 2020.

6 Pedro Costa, que em 2014 havia já ganho o prêmio *Pardo per la migliore regia* do Locarno Film Festival, no ano de 2019 recebeu o *Pardo d'oro* para melhor filme deste mesmo festival, com a obra *Vitalina Varela*; João Salaviza, por sua vez, havia recebido em 2009, com o curta-metragem *Arena*, a *Palme d'Or* do Festival International du film de Cannes, receberia depois, em 2012, com *Rafa* o *Goldener Bär* para a melhor curta do Internationale Filmfestspiele Berlin/Berlinale e com *Chuva é cantoria na aldeia dos mortos*, obra correalizada com Renée Nader

Pedro Costa, a propósito da estreia do filme *Vitalina Varela* nas salas de Espanha, afirmou:

Vitalina, y sus hermanos y hermanas africanos, o sudamericanos, están en confinamiento desde hace muchos años; ahora todos nos quejamos de lo extraño e incómodo que es estar confinado pero no pensamos en millones de personas que viven confinadas en condiciones mucho peores que las nuestras desde hace mucho tiempo [...] es una mujer excepcional que trabajó mucho para exprimir su intimidad, que nos ha regalado de una manera muy digna, y que muestra un sufrimiento marcado por la sociedad, esta sociedad maldita que es su prisión, y que enloqueció y mató a su marido. La que nos vuelve locos y confinados a nosotros también [...] Pensamos que esta película podría ser muy dura, muy difícil, por el momento de luto que ella vivía, todo lo que le rodeaba era oscuro, triste. Cuando empezamos a rodar no teníamos guion, [...] llegamos a pensar que este dolor no tendría fin. Esta película nace de un disgusto profundo y de una sed de venganza.<sup>7</sup>

49

Messora, o Prémio especial do júri da secção *Un Certain Regard* do Festival International du film de Cannes 2018; Leonor Teles averbou o *Goldener Bär* do Internationale Filmfestspiele Berlin/Berlinale com o curta *A balada de um batráquio* e, em 2018, o prémio do júri do Festival Cinéma du Réel de Paris com *Terra franca*; Ico Costa viu seus filmes selecionados para alguns dos mais importantes festivais de cinema nomeadamente *Semaine de la Critique*, do Festival International du film de Cannes, International Film Festival Rotterdam, Festa del Cinema di Roma, Festival Cinéma du Réel de Paris; cite-se ainda Pedro Cabeleira, que estreou a sua primeira longa-metragem *Verão danado* no Locarno Film Festival de 2018, onde averbou uma menção especial do júri.

<sup>7</sup> COSTA, Pedro. “Millones de personas viven confinadas desde hace mucho tiempo” in *elDiario.es*. Madri: 2020, outubro, 15. Disponível em [https://www.eldiario.es/cultura/pedro-costa-millones-de-personas-viven-confinadas-desde-hace-mucho-tiempo\\_1\\_6295214.html](https://www.eldiario.es/cultura/pedro-costa-millones-de-personas-viven-confinadas-desde-hace-mucho-tiempo_1_6295214.html). Acesso em 19 out 2020.

Estas palavras que tão bem definem o cinema de Pedro Costa, mas que são, sem dúvida, as mesmas que poderão definir o cinema negro realizado em qualquer ponto do globo, merecem reflexão, merecem sobretudo que motivem novos comportamentos, novas atitudes.

Que magnífico enquadramento para a Mostra Internacional do Cinema Negro, que já vai na sua 16ª edição, um evento realizado em parceria com o XI Congresso de Pesquisadores Negros/Universidade Federal do Paraná e que conta com o apoio do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a decorrer em São Paulo entre 10 a 14 de novembro 2020.

50

Nesta décima sexta edição da Mostra Internacional do Cinema Negro são, também, homenageados alguns vultos afro-descendentes e não só, que se tornaram personalidades históricas do Cinema, que em muito ultrapassaram as fronteiras do Brasil, como Grande Otelo, um ator absolutamente notável, com trabalho muito relevante no cinema entre 1935 e 1990 e que, segundo Orson Welles, era não apenas o melhor intérprete do Brasil, mas o de toda a América Latina<sup>8</sup>; Ruth de Souza, também atriz com um percurso muito significativo, quer em cinema, teatro, ou televisão, onde se conseguiu impor apesar da cor da pele; Anselmo Duarte, notabilíssimo realizador que com a obra *O pagador de promessas* conquistou, pela primeira e única vez para o Brasil, a *Palme d'Or* do Festival International du film de Cannes; José Carlos

8 MORAES, Vinícius de. Introdução à crítica de “Moleque Tião” in *O Amanhã*. Rio de Janeiro: 14 set. 1943.

Burle que foi argumentista, montador, produtor, diretor de arte, ator, realizador e até compositor, podendo-se considerar que em todas essas áreas se salientou.

O Grande Homenageado da Mostra será Zé Kéti. Trata-se de um nome que habitualmente se liga à música, como compositor e cantor, mas que teve um percurso muito relevante no cinema, também e obviamente na esfera da música para filme, sendo inesquecível a sua canção “A voz do morro” no filme de Nelson Pereira dos Santos, *Rio, 40 graus*, mas sendo de referir ainda a sua participação como ator num número significativo de filmes.

Fica a faltar agora o mais importante de tudo quando se discute cinema: ver os filmes que serão projetados e lutar para que o panorama se transforme, para que se possa dizer que foi no meio de uma terrível pandemia que todos, sem exceção, começamos a desconfinar.

51

#### **PAULO MORAIS-ALEXANDRE**

Doutor em Letras, especialidade de História da Arte, pela Universidade de Coimbra; Professor Coordenador da Escola Superior de Teatro e Cinema; Pró-presidente para as Artes do Instituto Politécnico de Lisboa; Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes de Portugal; Comendador da Ordem do Ouissam Alaouite do Reino de Marrocos. Afiliação institucional: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Avenida Marquês de Pombal, 22 B, 2700-571 Amadora, Portugal; Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal  
E-mail: pmorais@estc.ipl.pt